



CEPEA
CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM
ECONOMIA APLICADA - ESALQ/USP



AGROMENSAL
dezembro/2024

AÇÚCAR



ANÁLISE CONJUNTURAL

ANÁLISE CEPEA

O mercado paulista de açúcar cristal branco mostrou resiliência em 2024 frente aos desafios internos e externos. A menor oferta, somada à competição entre os diferentes destinos da cana-de-açúcar, evidenciou as estratégias das usinas em maximizar suas margens diante de um cenário de incertezas.

A safra 2024/25 se iniciou, em abril, com cotações médias superiores às do mesmo período de 2023. Essa valorização decorreu da disponibilidade reduzida de açúcar branco no mercado doméstico, visto que muitas usinas priorizaram a produção de açúcar VHP (destinado à exportação) e de etanol, favorecida pelo aquecimento da demanda interna por biocombustíveis.

As altas, porém, não se sustentaram, e os preços do cristal passaram a cair rapidamente. Além do aumento no volume produzido nos primeiros meses da temporada e da elevação dos estoques, a volatilidade cambial e a desaceleração da procura doméstica reforçaram a pressão sobre os valores, que baixaram para a casa dos R\$ 130/saca de 50 kg.

A partir de agosto, os preços reagiram vigorosamente, alcançando, em novembro, recordes nominais da série histórica do Cepea, iniciada em 2003 – a média mensal do Indicador do Açúcar Cristal CEPEA/ESALQ (estado de São Paulo) foi de R\$ 166,46/sc de 50 kg, aumento de 8,93% em relação a outubro.

Essa recuperação, por sua vez, revelou a resiliência do mercado em meio a um conjunto de fatores adversos no campo. Produtores enfrentaram uma queda drástica na disponibilidade de cana-de-açúcar, causada pela combinação de seca generalizada, queimadas e a propagação de uma nova doença, a murcha. Muitos agentes descreveram esse cenário como um dos mais desafiadores já enfrentados pelo setor.

Segundo a Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia), de abril/24 até a primeira quinzena de dezembro/24, a produção de açúcar no Centro-Sul brasileiro foi de 39,7 milhões de toneladas, contra 41,82 milhões de toneladas no mesmo período da temporada 2023/24.

MERCADO INTERNACIONAL – Os preços internacionais do açúcar permaneceram voláteis ao longo de 2024, mas em patamares elevados, refletindo sobretudo o clima adverso em grandes países produtores – como Índia, Tailândia e Brasil –, que, por sua vez, limitou a oferta global.

Essa conjuntura, ao mesmo tempo, estimulou usinas brasileiras a destinarem uma maior parcela de sua produção para exportação, buscando aproveitar as oportunidades no mercado externo.

NORDESTE – Os preços do açúcar cristal estiveram em patamares elevados em 2024 no spot nordestino, com negócios ultrapassando a casa dos R\$ 175/sc de 50 kg. Nos dois primeiros meses do ano, algumas usinas flexibilizaram os valores de suas ofertas. Porém, de março a maio, predominaram as altas, influenciadas especialmente pela oferta restrita. Algumas usinas que ofertavam o produto a valores mais baixos encerraram as atividades na safra atual, e as unidades que permaneceram no mercado negociaram a preços maiores.

No entanto, com o início da safra 2024/25 do Centro-Sul, alguns compradores optaram por adquirir o açúcar dessa região – principalmente em Goiás, a partir de junho –, o que resultou em queda nas cotações da região nordestina. A

demanda esteve retraída, e as negociações estiveram em ritmo lento. Algumas usinas flexibilizaram os valores para desovar estoques.

O mercado nordestino de açúcar seguiu com preços estáveis ao longo de agosto, quando parte das usinas começava a moagem da nova safra (2024/25), produzindo inicialmente o VHP. Com a oferta restrita, alguns compradores continuaram adquirindo o adoçante de Goiás.

Em setembro, apesar das cotações ainda enfraquecidas, os volumes negociados avançaram, especialmente em Pernambuco. Algumas usinas que iniciavam a produção do cristal da nova safra flexibilizaram os valores de suas ofertas. Do lado da demanda, parte dos compradores aguardava o início da moagem por um maior número de usinas e possíveis quedas mais intensas nos valores do adoçante. Porém, no final do mês, os preços do açúcar se mostraram mais firmes, especialmente em Pernambuco e na Paraíba. Já as aquisições do adoçante de Goiás por alguns compradores da região nordestina diminuíram expressivamente.

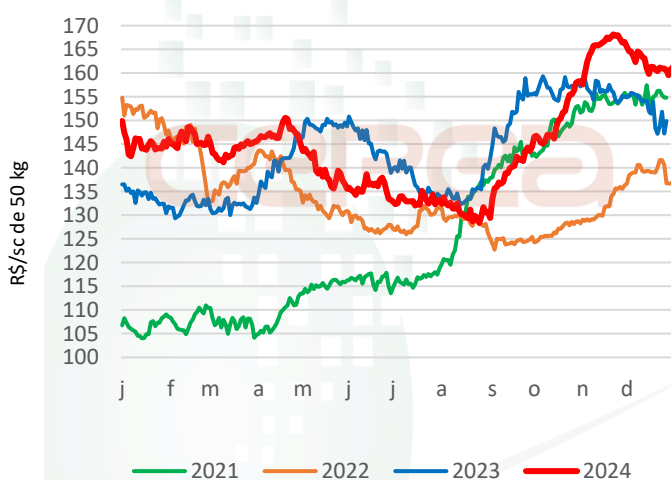
A partir de outubro, usinas priorizaram as exportações do adoçante, enquanto compradores seguiram estocados, o que manteve as cotações do açúcar no spot em tendência de baixa. Apesar desse cenário, os volumes comercializados continuaram aumentando nesta nova safra, com destaque para Pernambuco.

De acordo com a Associação de Produtores de Açúcar, Etanol e Bioenergia (NovaBio), a moagem de cana-de-açúcar nas regiões Norte e Nordeste somou 35,86 milhões de toneladas no acumulado da safra 2024/25 (até novembro), volume 2,2% maior que o registrado no mesmo intervalo da temporada anterior. A entidade reúne 35 usinas de processamento de cana em 11 estados. A produção de açúcar no Norte e no Nordeste, por sua vez, aumentou 18,2% até 30 de novembro, totalizando 2,18 milhões de toneladas.

Quanto ao clima, a Associação dos Fornecedoros de Cana de Pernambuco (AFCP) informa que a falta de chuva desde agosto na zona canavieira de Pernambuco vem prejudicando a produção, com a situação mais grave ocorrendo na região de Mata Norte. Em Limoeiro, por exemplo, a estimativa é de quebra de 30% na safra. Assim, mesmo com previsão de chuva para dezembro, a Mata Norte deve apresentar, em média, redução de 15% a 20% no volume de cana. Já na Mata Sul, onde costuma chover mais, a queda deve ser de 5% a 12%, ainda conforme dados da AFCP.

GRÁFICO

Evolução do Indicador do AÇÚCAR CRISTAL CEPEA/ESALQ (SP)



Fonte: Cepea-Esalq/USP.

À vista, com impostos, posto usina - valores nominais.

SÉRIES ESTATÍSTICAS

Relação de preços - Mercados interno e internacional
(paridade de exportação); médias mensais

Porto de saída	Preço médio mercado interno	Preço médio mercado internacional	Relação (B/A)
Santos	493,24	455,59	0,92

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

* Equivalente Cristal 150, Posto Veículo Usina (PVU); líquido de impostos.

**Média mensal das cotações do Contrato nº 11 da Bolsa de Futuros de Açúcar (Nova York); próximo vencimento do contrato com cotações para todos os dias úteis do mês de referência; considerando-se prêmio de qualidade - calculado como uma média aritmética da média diária de prêmios efetivamente negociados e ofertados -, de US\$ 5,64,69 /t e Fobização (elevação+frete) em dezembro/2024, de US\$ 57,71 /t.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO | ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ

COORDENADOR: Geraldo Barros, PhD. **PESQUISADORA RESPONSÁVEL:** Heloisa Lee Burnquist, PhD. **EQUIPE:** Maria Cristina Afonso, Sílvia Casseb Caixeta Michelin, Augusto Barbosa Maielli e Vanessa Viziosi **REVISÃO:** Flávia Gutierrez (Mtb: 53.681) e Paola Miori (Mtb: 49.146) **JORNALISTA RESP:** Alessandra da Paz (Mtb: 49.148) **DIAGRAMAÇÃO E ARTE:** Elaine Guilhem (Mtb: 47.368) **CONTATO:** (19) 3429-8800 • sucepea@usp.br • www.cepea.esalq.usp.br

O Cepea não se responsabiliza por decisões tomadas a partir do conteúdo que divulga.

A pesquisa que se aplica ao seu dia a dia!